

EMEF JOSÉ PEDRO STEIGLEDER

NOME: ANA JULIA

NOME: GABRIELA RIBEIRO

NOME: ISIS GREINERT

NOME: JOÃO PEDRO

NOME: NICOLLY OLIVEIRA

**A FOME NO NORDESTE: AS BOLACHAS DE GOMA NA DITADURA MILITAR
BRASILEIRA**

MONTENEGRO

2024

1 A DITADURA MILITAR BRASILEIRA

instala Em 31 de março de 1964 as forças do exércitodas em Minas Gerais começaram a se deslocar para o Rio de Janeiro. O governo foi ocupado pelos chefes militares, o começo da ditadura permaneceu 21 anos, a partir desse momento passaram a impedir qualquer mobilização de caráter trabalhista ou estudantil, bem como de oposição ao regime implantado pelo golpe.

Alguns setores militares passaram a chamar o golpe civil-militar de 'revolução', o golpe foi conduzido pelas elites político-econômicas do país.

A ditadura civil-militar no brasil (1964-1985)

Com a deposição do presidente João Goulash e a ascensão dos militares ao poder, o brasil viveu uma época no qual as liberdades e os direitos políticos foram suspensos. a ditadura civil-militar brasileira viajou de 1964 a 1985.

durante os 21 anos desse regime, os cidadãos brasileiros foram impedidos de escolher seus representantes para os principais cargas do poder executivos. as eleições para presidente da república, governantes dos estados, prefeituras das capitais e de municípios consideradas áreas de segurança nacional passaram o seu feitos de maneira indireto, e as escolhidas eram, em geral, civil que apoiaram o regime.

Muitas pessoas que faziam oposição ao regime foram presas e torturadas, várias delas foram mortas e outras tiveram de se exilar para sobreviver.

Primeiros tempos (1964-1968)

Entre as primeiras medidas da ditadura esteve a organização de uma rede de informações voltadas ao controle, repressão e censura aos opositoristas e a proibição de estes participantes da vida política.

Os atos institucionais

O golpe de estado que derrubou o presidente João Goulart e colocou os militares no poder foi um ato que violou a constituição em vigor. Com base no argumento de que os atos institucionais tinham objetivo combater a corrupção e a subversão entre 1964 e 1969 foram decretados 17 atos institucionais, bem com 104 atos completamente, que garantiram ao regime amplos poderes para interferir nos poderes legislativo e judiciário e conduzir a política nacional.

A oposição se fortalece

Entre os estudantes, por exemplo, era forte o descontentamento com o governo. Eles sindicatos começaram a surgir líderes contrários ao autoritarismo e a política de arrocha salarial do governo.

Os anos de chumbo (1969-1978)

Em 1968, ocorreram grandes manifestações populares. Para conter esses movimentos foi decretado, em 13 de dezembro, o ato institucional número 5, conhecida como AI-5

O decreto do AI-5 autorizava o presidente da república a fechar o congresso nacional, legislar sobre qualquer assunto e intervir em estados e municípios.

O AI-5 também proibia a habeas corpus aos presos políticos e determinava que as decisões do governo baseadas nesse ato institucional não podem ser discutidas na justiça. Era, assim, um instrumento que impedia a manifestação dos que discordavam do governo e aumentava a perseguição contra eles.

Muitos opositores tiveram de deixar o país e se exilar.

Entre essas pessoas estavam artistas, professores, inteligentes, políticos, estudantes etc. outros, principalmente os mais jovens, passaram a fazer parte de grupos clandestinos que combatiam a ditadura por meio da luta armada. Isso deu origem a diversas organizações guerrilheiras, chamadas de organizações terroristas pelos militares.

MILAGRE ECONÔMICO E REPRESSÃO

Com a censura aos meios de comunicação, o governo militar impedia que jornais, revistas e emissoras de rádio e televisão publicassem notícias contrárias a seus interesses. Ao mesmo tempo, fazia uso intenso da propaganda para divulgar sua ideologia e exaltar o regime e suas realizações. Dessa forma, a ditadura procura isolar os opositores do regime, denunciando-os como inimigos do Brasil. Um dos slogans mais repetidos nessa época era: “Brasil, ame-o ou deixe-o”, como se amar o país fosse apoiar o governo.

Grande parte da propaganda do governo alardeava o crescimento econômico e a realização de obras, como a rodovia transamazônica.

Grande parte da propaganda do governo abordava o crescimento econômico e a realização de obras, como a rodovia Transamazônica, que atravessa parte da região Norte, e a ponte Rio-Niterói, que foi construída na época e é usada ainda hoje. Era época do “Brasil Grande”. Esse clima de exaltação da ditadura foi favorecido pela vitória da seleção brasileira de futebol na copa do mundo de 1970 e pela comemoração do Sesquicentenário (150 anos) da independência do Brasil

2 A DITADURA CIVIL- MILITAR E A FOME NO NORDESTE

escrevam por aqui... yu

u

Maurício Vasconcelos observa que o IBGE enfrentou uma grande instabilidade durante o período de democratização no Brasil, de 1985 a 1993, com a mudança de oito presidentes em pouco tempo. Ele argumenta que a falta de um arcabouço institucional robusto prejudicou a autonomia da instituição, embora não uma independência total do poder executivo. Para Vasconcelos, seria ideal ter um controle social que assegure a continuidade administrativa e técnica dos projetos, que muitas vezes se estendem por mais de um mandato presidencial.

Por outro lado, o sociólogo Alexandre Camargo considera que o fim da ditadura trouxe ganhos significativos para o IBGE, especialmente em termos de transparência e participação pública. Ele destaca que, a partir dos anos 1980, a instituição tornou-se mais aberta e acessível, oferecendo maior pontualidade nos resultados das pesquisas e envolvendo movimentos sociais na formulação dessas pesquisas. Camargo elogia o IBGE por ter respondido bem à pressão por maior transparência e por ser pioneiro na disponibilização digital de dados.

Ele ressalta que esse Camargo também enfatiza a importância dos relatórios de campo do Endef, que são uma fonte rica para a memória e a história das Ciências Sociais no Brasil. Esses documentos oferecem um registro detalhado da interação entre agentes do IBGE e a população, destacando como a classe social pode influenciar os resultados das pesquisas. Camargo acredita que esse material, ainda não devidamente tratado, é crucial para a pesquisa contemporânea, especialmente na construção de dados para políticas sociais, e representa uma agenda de pesquisa importante globalmente.

O rápido crescimento econômico do país entre 1967 e 1973 foi chamado por entusiastas do regime de milagre econômico. Os índices resultam da ampliação de investimentos internacionais no país, da intervenção do Estado em setores importantes da economia e da

redução de salários. A realidade não era tão positiva como o governo queria fazer parecer, já que o “milagre econômico” foi combinado a uma forte concentração de rendas (aumento da desigualdade entre os mais ricos e os mais pobres)

No campo, o aumento da concentração de terras resultou na imigração de muitos trabalhadores rurais sem terra para as cidades. Entretanto, não havia habitações para todos nos centros urbanos e, conseqüentemente, milhares de trabalhadores passaram a morar em casas inapropriadas e precárias nas periferias e em favela

Além disso, diversas comunidades quilombolas tiveram suas terras expropriadas em decorrência das ações que privilegiavam os grandes fazendeiros e a monocultura. Os conflitos por terra aumentaram, e a população quilombolas acabou articulando-se com o movimento negro urbano na luta por seus direitos.